

Relação entre as dimensões socioeconómicas, demográficas e ambientais com a obesidade infantil em Portugal no âmbito de um projecto Comunitário - MUNSI

Silva AL¹, Ramos C¹, Carvalho MA¹, Breda J, Rito A^{1,2},

¹ Universidade Atlântica, Oeiras, Portugal

² Instituto Nacional de Saúde Pública, Dr. Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

INTRODUÇÃO: O excesso de peso e a obesidade têm vindo a aumentar consistentemente na União Europeia (EU) e particularmente em Portugal, afectando cada vez mais crianças e adolescentes. O programa de acção comunitário no campo da saúde identifica como áreas prioritárias de actuação a protecção dos cidadãos contra as ameaças à saúde e a promoção de políticas que conduzam a estilos de vida mais saudáveis. Neste sentido é particularmente determinante o papel das autarquias locais, pela sua intervenção ao nível da promoção da actividade física, da existência de um ambiente urbano adequado e na disponibilização dos cidadãos particularmente na comunidade escolar de alimentos saudáveis. O Projecto MUNSI (2008 a 2011) desenvolve-se nos municípios do Fundão, de Oeiras, do Montijo, do Seixal e de Viana do Castelo e tem como objectivo a concepção e operacionalização de um Sistema Integrado de Vigilância Nutricional de suporte a políticas locais.

MÉTODOS: O estado nutricional da população infantil inscrita no 2º ano do 1º ciclo do ensino básico da comunidade escolar dos Municípios envolvidos (n=167), no ano 2008/2009, foi avaliado segundo o critério do CDC (2000) e relacionado com as dimensões socioeconómicas, demográficas e ambientais recolhidas através de um questionário aplicado às famílias das crianças em estudo.

RESULTADOS: 3173 crianças foram avaliadas, 50,6% eram do sexo feminino, com uma média de idades de 7,5 anos ($\pm 0,8$). A prevalência de excesso de peso foi de 32,1% (IMC \geq P85), das quais 14,3% eram obesas (BMI \geq P95). Verificou-se que crianças sem irmãos e cujas famílias apresentavam baixos níveis socioeconómicos (<1500€/mês) apresentavam um factor associado de risco ao desenvolvimento da obesidade (OR=1,6; 95%CI: 1,1-2,3) e (OR=3,9; 95%CI: 1,4-10,8). Comportamentos sedentários como o visionamento televisivo (>2horas) mostraram associações semelhantes (OR=1,3; 95%CI: 1,0-1,7) e igualmente em crianças com uma duração de sono \leq 8horas (OR=1,5; 95%CI: 1,1-2,1). Crianças que não foram amamentadas e macrossómicas também mostraram maior risco associado à obesidade (OR=1,6; 95%CI: 1,1-2,2) e (OR=2,5; 95%CI: 1,3-4,6). Observou-se ainda que a maior parte das crianças tomava o pequeno-almoço diariamente (96,9%) e almoçava na escola (84,1%). O consumo diário de doces demonstrou uma maior tendência no desenvolvimento da obesidade (OR=2,3; 95%CI: 1,2-4,3) contrariamente ao verificado naquelas que consumiam sopa diariamente (OR=0,6; 95%CI: 0,3-1,0).

CONCLUSÕES: Conclui-se que programas de acção comunitária identificam dimensões prioritárias de actuação na prevenção da obesidade, designadamente de carácter socioeconómico, demográfico e ambiental na promoção de políticas que conduzam a estilos de vida mais saudáveis.